O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal válida até as duas horas de amanhã. Tempo instavel com chuvas. Temperatura instavel. Ventos de Sul a Este com rajadas frescas. Maxima: 25,9; minima: 21,3.

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Markeb", ás 10 horas; "Mouzinho", ás 13 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1949 — N. 8.808

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

SEM INDUSTRIA, OUTRA TERIA SIDO A SORTE DO BRASIL NA GUERRA

Denunciando a existencia de uma persistente coluna anti-industrialista dentro do Brasil, o sr. Euvaldo Lodi lança veemente protesto contra o conselho dado aos baianos pelo sr. John Abbink — "Estamos longe da éra em que o Brasil podia ser considerado um país essencialmente agrícola", exclama o presidente da CNI, enquanto atira um desafio aos Estados nordestinos para que se libertem de sua letargia econômica — Abre-se novo ciclo de relações entre norte e sul do país

Samuel Wainer
(Dos Diarios Associados)

ARACAJU', 12 (Via aérea) — Denunciando virtualmente a existencia de uma persistente coluna industrialista dentro do proprio Brasil, coluna essa que consciente e inconscientemente procura sabotar e desmoralizar o desenvolvimento de uma grande e moderna industria nacional, o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria, pronunciou no pequeno salão da novel Federação das Industrias de Sergipe, a mais veemente critica até agora feita á Missão Abbink por alguém de tanta responsabilidade na vida politica e economica do país.

Já na Bahia, como divulguei em correspondencia anterior, registou-se abertamente o choque entre as duas tendencias representadas pelo lider industrial brasileiro e pelo emissario especial americano. Mas, como que desejando fazer do menor e um dos mais desprotegidos Estados do Brasil uma tribuna simbolica da cruzada industrializadora que o levou ao norte, o sr. Lodi veio acentuar aqui o novo e vigoroso espirito combativo que anima as classes manufatureiras nacionais.

"NÃO PODEMOS ACEITAR ORIENTAÇÃO DE QUEM NADA SABE DE NOSSA VIDA"

A longa oração improvisada, pronunciada pelo sr. Lodi perante as mais altas autoridades governamentais e militares de Sergipe, além de representantes do seu pequeno mas progressista parque industrial, contém afirmações altamente importantes e que não podem deixar de ser divulgadas para meditação de quantos — estrangeiros e nacionais — se preocupam com os destinos economicos do Brasil.

Afirmando categoricamente, nesse seu ultimo e ardoroso discurso pronunciado no norte, que a industria nacional já tem suficiente maturidade para não se impressionar com nomes arrevezados de técnicos, que em sua propria pátria, muitas vezes, não passam de figuras de segundo time, o sr. Lodi, protestou contra o conselho dado pelo sr. John Abbink aos baianos, para que os mesmos se dediquem preponderantemente aos trabalhos agricolas, relegando para plano inferior e para um futuro imprevisivel as suas veleidades industriais.

"Não podemos aceitar orientação de quem nada sabe de nossa vida", disse o sr. Lodi, e ampliando do seu pensamento, continuou: "Estamos longe, muito longe, da éra em que se podia chamar o Brasil de "país essencialmente agricola". Hoje, a produção industrial do país, ultrapassando a casa dos 90 bilhões de cruzeiros, é quatro vezes maior do que a nossa produção agricola. E, não fôra essa circunstancia, penosa, infinitamente mais penosa, teria sido a sorte do Brasil na ultima guerra".

Revelando a seguir uma série de impressionantes episodios ocorridos no longo conflito de que saímos economicamente tão prejudicados, episodios esses que também revelaram a alta capacidade de improvisação e de imaginação de nossos industriais, o sr. Lodi exlamou que não devemos acalentar ilusões, devemos confiar antes e acima de tudo, em nossos proprios esforços, devemos abandonar a falsa, ridicula e até certo ponto mistica esperança de que a nossa emancipação poderá vir de fora.

Infelizmente a ausencia de um serviço taquigrafico fez com que se perdessem muitas das audaciosas e veementes afirmações proferidas pelo presidente da CNI perante seus colegas sergipanos. A sintese, entretanto, do que ele disse — mal apanhada pelo reporter — embora diminua sua extensão, não roubará a importancia de seu conteudo.

Ligando deliberadamente sua critica á Missão Abbink aos brasileiros que de uma ou de outra forma pensam pela mesma bitola o sr. Lodi reafirmou a disposição dos industriais nacionais de cooperarem com os homens do campo, de fundirem seus interesses numa só direção. E depois de provar que o formidavel aumento da produção industrial brasileira registado nesses ultimos anos veiu a ser um poderoso fator de estimulo e desenvolvimento de sua agricultura, pela absorção crescente de suas materias primas e pela ampliação incessante da capacidade de consumo dos centros industrializados do país, o sr. Lodi revelou estar a Confederação Nacional da Industria dedicando parte substancial do estudo de seus departamentos tecnicos e economicos para esse fim. E disse: "O nosso objetivo, industriais, comerciantes e agricultores do Brasil, é um só. A agricultura moderna nada mais é do que o trabalho mecanisado nos campos, nada mais é portanto, do que uma nova forma industrial de produção. E para que o Brasil possa deixar de ser um dia uma nação em que apenas um terço de sua população participa de sua vida, influe no seu consumo e na sua produção, enquanto os restantes dois terços são um fator praticamente inexistente no conjunto nacional, para isso, os setores industriais do pais estão dispostos a mobilizar todo seu apoio, sua capacidade e tambem sua cooperação material".

UM NOVO CICLO DE RELAÇÕES ECONOMICAS ENTRE NORTE E SUL

A visita do Presidente da CNI ao norte do pais transcendeu assim dos seus simples objetivos oficiais — isto é, ultrapassou um programa que se destinava a algumas cerimonias oficiais e a convidar suas classes produtoras para a proxima Conferencia de Araxá — e veio assumir caracteristicos de um novo ciclo de relações economicas entre o norte e o sul do pais.

Desse ciclo, o saudoso lider economico industrial brasileiro, sr. Roberto Simonsen, já havia lançado as linhas fundamentais nos ultimos dias de sua vida parlamentar ao apresentar e conseguir aprovação do Congresso para um projeto visando um auxilio inicial imediato de 100 milhões de cruzeiros para o desenvolvimento de dez pequenos estados do norte e nordeste do pais, projeto esse que, apezar de já estar ha tanto tempo transformado em lei, continua melancolicamente enterrado nas gavetas burocraticas dos poderes administrativos responsaveis pela sua realização.

Retomando a senda de seu velho companheiro, o sr. Euvaldo Lodi procurou imprimir á sua visita um carater provocador e desafiador contra o estado de letargia economica do norte do pais. E o fez com notavel habilidade na Bahia, onde as cenas que assistiu em Candeias, ao lado dos seus 50 poços fechados de petroleo, lhe deram o pulso do novo estado de espirito que acabará por predominar numa região até agora cerrada aos arrancos do progresso industrial.

Ao mesmo tempo que procurava descobrir aos proprios baianos as suas ilimitadas possibilidades no campo emancipador da manufatura, o sr. Lodi — jogando para traz uma obsoleta tradição de falsa separação entre norte e sul — prometeu aos seus homens de ação e de coragem o integral apoio material e tecnico dos homens mais afortunados das regiões industrializadas do pais. Agindo da mesma forma em Sergipe — um estado onde apesar de condições as mais adversas a industria nacional já está representada por um conjunto de fabricas modernas e eficientes — o sr. Euvaldo Lodi deixou atraz de si um rastro de fertil agitação, cujos resultados não poderão deixar de se fazer sentir em breve.

Esta foi, pelo menos, a mais animadora das observações, colhidas por este correspondente, em suas palestras e discussões com os homens de vanguarda das classes produtoras dos Estados a que foi levado pela sua tarefa profissional. Bahia e Sergipe aceitaram alegremente a mensagem de desafio que o presidente da Confederação Nacional da Industria lhes trouxe do sul. E tudo indica que esse acontecimento não se limitará apenas ao entusiasmo momentaneo de vibrantes discursos e veementes afirmativas, mas irá projetar-se no futuro, estabelecendo um novo ciclo de ferteis relações entre as regiões economicamente mais avançadas e as menos desenvolvidas do pais.

JUDEUS E EGIPCIOS CONFERENCIAM EM RHODES

PENOSOS ESFORÇOS EM PROL DA PAZ

Comunicação secreta de Chiang Kai Shek entregue ao governo dos EE. UU.

Inevitavel potencia militar e economica

WASHINGTON, 13 (A. P.) — O governo dos Estados Unidos recebeu uma comunicacao secreta do governo do generalissimo Chiang Kai Shek sobre a situação da crise na China.

O sub-secretario Lovett, ao dar essa informação aos jornalistas, não quis fornecer detalhes dessa comunicação.

INGENTES ESFORÇOS

WASHINGTON, 13 (AFP) — Depois de uma entrevista de cerca de meia hora, com o sub-secretario de Estado, Lovett, o embaixador da China me Washington, sr. Koo, declarou á imprensa que o governo chinês vem empreendendo atualmente ingentes esforços para conseguir a abertura de negociações de paz com os comunistas.

Acrescentou que o governo chinês prosseguirá nesta politica de oferta de paz, até que obtenha satisfação ou até que se prove que os comunistas não pretendem atender ao desejo de paz de todo o povo chinês. Negou o embaixador que o governo da China tenha pedido aos Estados Unidos e ás outras grandes nações para que agissem como mediadoras.

FALENCIA MILITAR E ECONOMICA

NANQUIM, 13 (A. P.) — O governo chinês marcha com tal velocidade para a falencia militar e economica que talvez venha a cair sem que os comunistas ataquem diretamente a sua capital.

Esta situação foi exatamente prevista ha tres anos pelo general Marshall, quando declarou aos chefes nacionalistas, durante os seus esforços por trazer a paz, que deviam "cessar a luta e desmobilizar os exercitos ou esperar a falencia".

A falta de meios para uso imediato está afetando não só os esforços para remover funcionarios e equipamentos para lugares mais seguros como tambem impedindo a continuação da vida normal do governo. As verdadeiras funções governamentais estão rapidamente passando de Nanquim para as mãos dos lideres provinciais e de Hsien (condado), cuja capacidade de receber impostos e controlar territorios está crescendo á medida que desce a de Chiang Kai Shek.

GOLPE FINAL

A perda dos bem equipados exércitos de Tu-Li-Ming, no bolsão perto de Suchow, é considerada como o golpe final na capacidade do governo de manter a região ao norte do rio Yangtezé. Muitos observadores dizem aqui que a propria defesa de Nankim é impossivel, em vista da ruina da unidade, resistencia e poderio do governo.

O sistema normal pelo qual é cobrada e depois distribuida a renda nacional, foi definitivamente esmagado pelo desenvolvimento da guerra civil. Disse hoje uma fonte fidedigna que nem mesmo uma ordem pessoal de Chiang é capaz de conseguir dinheiro no Banco Central, porque, diz a fonte, "lá já não há dinheiro".

CONDIÇOES DOS COMUNISTAS

PEIPING (Pekim), 13 — AP) — Pessoas bem informadas dizem que os comunistas chineses estabeleceram condições especificas para o inicio de negociações de paz:

1) Afastamento do generalíssimo Chiang e do vice-presidente Li Tsung-jen.

2) Revisão da Constituição chinesa.

3) Ordem de cessação do fogo, de ambos os lados, mantendo-se nacionalistas e comunistas nas suas posições atuais.

4) Exame e punição dos "criminosos de guerra" (o generalíssimo encabeça a lista apresentada pelos comunistas).

5) Estabelecimento de um governo de coalizão, na razão de 5-3-4 — cinco membros comunistas, três do Kuomintang e quatro representando

(Continua na 6.ª página)

Denunciado pela oposição o plano do governo luso

Para intimidação dos eleitores no proximo pleito presidencial

LISBOA, 13 (U. P.) — O governo foi acusado de tentar intimidar os eleitores a fim de que os mesmos depositem seus votos a favor do general Luis Norton de Matos, candidato presidencial da oposição nas proximas eleições do dia 13 de fevereiro.

Os escritorios de propaganda eleitoral da oposição publicaram uma carta confidencial que diz ter sido enviada pelo Partido da União Nacional (Partido do Governo) a seus delegados eleitorais em todo o país, recomendando o estabelecimento de mesas eleitorais unicamente nas aldeias e lugares onde a maioria seja favoravel ao governo. A citada carta circular, segundo foi dado a conhecer pela oposição, recomenda tambem aos simpatizantes do Partido da União Nacional que ataquem violentamente, caso seja necessario, as pessoas que tentarem se opôr á citada disposição.

Tambem foi anunciado que 14 altos membros do Partido Republicano Português — partido que resolveu não participar nas eleições — dirigiram u'a mensagem a Norton de Matos, oferecendo lhe o seu apoio. Entre eles figura o ex-primeiro ministro dr. Domingos Pereira.

ANTONIO FERRO E A OPOSIÇAO

LISBOA, 13 (AFP) — A Emissora Nacional irradiará, nos seus boletins de noticias, informações relativas á campanha eleitoral do general Norton de Matos, mas não colocará o microfone á disposição do candidato da oposição, como o mesmo solicitou.

Essa decisão foi tomada pelo Secretario Nacional de Informação, sr. Antonio Ferro.

MANIFESTAÇAO DE ESTUDANTES

LISBOA, 13 (U.P.) — Estudantes que apoiam o candidato presidencial da oposição, general Norton de Matos, realizaram, ontem, uma manifestação, sob os olhos vigilantes da Policia.

Depois de alguns discursos, os manifestantes prorromperam em cantos patrióticos e em vivas a Norton de Matos.

Finalmente, foi aprovada uma resolução solicitando ao presidente Carmona que ponha em liberdade os prisioneiros politicos e feche o "campo de concentração" situado em Tarrafal, ilha de Cabo Verde.

MANIFESTO OPOSICIONISTA

LISBOA, Janeiro (UP) — A campanha eleitoral para a eleição do presidente da Republica, que se deverá efetuar a 13 de fevereiro próximo, iniciada em primeiro do corrente começa a desenhar-se extremamente combativa entre os partidários da oposição e os partidários da atual situação politica.

No Porto foi distribuido um manifesto, pela comissão distrital de propaganda da candidatura do ge-

(Continúa na 4.ª página)

A INDUSTRIA BRASILEIRA RECEBE O BATISMO DO PETROLEO DE CANDEIAS — Foi em Candeias, passando por entre os seus 50 poços produtivos de petroleo, detendo-se diante de seus tubos de exalação de gas, que o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria, viveu o momento mais emocionante de sua importante viagem ao norte do país. E o flagrante acima, em que vemos o lider industrial brasileiro, assistindo a um violento jato de petroleo de um dos seus 50 poços fechados, como que representa o batismo da industria nacional pelo precioso combustivel que ainda jaz inaproveitado no subsolo baiano, mesmo porque esta foi a primeira vez que um dos principais dirigentes de nosso parque manufatureiro visitou Candeias.

Nenhuma mudança na política dos EE. Unidos com a Russia

Dean Acheson depõe perante a Comissão de Assuntos Exteriores do Senado — Seguirá no Dep. de Estado o exemplo de Marshall

WASHINGTON, 13 (AFP) — Dean Acheson comprometeu-se, ante a Comissão de Assuntos Exteriores do Senado, "a fazer todos os esforços possiveis para seguir o exemplo do secretario de Estado, general Marshall", e deixou entender que não haverá mudança na politica externa dos Estados Unidos.

Dean Acheson entrou sorridente da sala da comissão, onde teve de expor, a pedido de senadores que desejavam sondá-lo, sua opinião politica antes de ser confirmada sua nomeacão de secretario de Estado. A calorosa acolhida que lhe dispensa Tom Connally, presidente da referida comissão, demonstrava que se tratava apenas de uma formalidade e que a nomeacão seria confirmada sem dificuldades.

REBATENDO AS DENUNCIAS

Desde o inicio da audiencia, Connally pediu esclarecimentos sobre as denuncias aparecidas na imprensa, de que a firma de advogados de que Acheson é um dos membros, teria recebido um milhão de dolares, como honorarios, por sua intervenção em favor de um emprestimo que a Missão Economica Polonesa solicitou ao governo dos Estados Unidos, em fim de 1945. Acheson explicou que, quando se tornou funcionario do governo, em 1941, cessou todas as relações com essa firma e só voltou a entrar em relações com a mesma quando voltou para a vida privada, em julho de 1947, depois de se demitir do cargo de sub-secretario de Estado. Frisou, no entanto, que o papel dessa firma limitou-se ao do conselheiro juridico e que os honorarios recebidos se elevavam a 51.171 dolares. Explicou as condições que o governo norte-americano impôs para esse emprestimo, condições que não foram preenchidas por ter-se conprovado que as eleições polonesas não foram livres. Frisou o fato de que o emprestimo de 40 milhões feito pelos Estados Unidos á Polonia, para a aquisição de material ferroviario, permitiu o fornecimento de carvão polonês á Europa Ocidental.

(Continúa na 4ª página)

Conferencia de Truman e Stalin só nos EE. UU.

WASHINGTON, 13 (AP) — O presidente Truman repetiu mais uma vez que está disposto a conferenciar com Stalin, se o premier soviético vier aos Estados Unidos. O presidente fez esta declaração numa entrevista coletiva, depois que um jornalista indagou sobre a nova "ofensiva de paz soviética." Truman disse que nada sabia a respeito dessa "ofensiva de paz." Em seguida, interrogado sobre se ainda estaria disposto a avistar-se com Stalin, nos Estados Unidos, o presidente respondeu afirmativamente.

Truman declarou tambem que o general Walter Bedell-Smith continuaria como embaixador na União Soviética, se necessario, porem declinou de dizer se insistirá com o general para que continue no seu cargo em Moscou. Afirmou Truman que Smith quer renunciar por motivos de saude e outros motivos pessoais, porem não quis dizer o que pretende fazer a respeito.

ISRAEL ACELERA A DESMOBILIZAÇÃO

"Exemplo excelente para a conclusão satisfatoria das conversações"

Apelo formulado pelo mediador da ONU

TEL AVIV, 13 (R) — Um porta-voz de Israel anunciou que a desmobilização do exército israelita foi iniciada e seria acelerada.

"Enquanto a Grã Bretanha, segundo parece, está mobilizando suas forças no Oriente Medio, Israel está desmobilizando" — disse o porta-voz, acrescentando que a desmobilização era um excelente exemplo da confiança de Israel na presente situação, e numa conclusão satisfatoria das conversações para o armisticio com o Egito na ilha de Rhodes.

APELO DO MEDIADOR DA ONU

ILHA DE RODES, 13 (A. P.) — Israelitas e egipcios sentaram-se hoje á mesa de conferencia pela primeira vez desde o inicio da guerra na Palestina e começaram a discutir frente a frente o armisticio. A reunião durou trinta minutos.

"A primeira reunião estava destinada a ser curta", disse á imprensa um membro da delegação israelita.

Falando a egipcios e israelitas, o mediador da UN na Palestina, R. Bunche, pediu a maior rapidez nas negociações como primeiro e indispensavel passo para a perfeita paz da Terra Santa. Apelou ainda a todos os governos, inclusive os não diretamente envolvidos no conflito da Palestina, para que evitem qualquer ação capaz de comprometer as conversações de Rodes.

Bunche não citou nomes, mas parece que se referia á Grã Bretanha em particular.

Froz Bunche e judeus e egipcios: "Aqui estais para uma missão serissima — missão que se bem sucedida será um passo vital em direção á paz interna da Palestina". Disse que as negociações serão reservadas, sujeitas apenas á vontade das duas partes, a fim de efetuarem a resolução de 16 de novembro de 1948 do Conselho de Segurança". Essa resolução pede o "imediato estabelecimento do armisticio, incluindo o esboço do armisticio permanente e a retirada e redução de efetivos militares necessarias a manutenção do armisticio durante o periodo de transição para a paz permanente na Palestina".

APELO A'S NAÇOES ESTRANHAS

"Ambas as partes aqui presentes aceitaram essa resolução. E se ela não foi imediatamente cumprida foi por causa do impasse criado pelas dificuldades em relação ao cumprimento de uma anterior resolução do Conselho de Segurança a de 4 de novembro. Mas tambem essa resolução, haveis de vos lembrar... previa negociações entre as duas partes", acrescentou Bunche.

Em certo ponto o mediador pediu que nações estranhas evitem influenciar as negociações. "Peço acima de tudo que sejam tomadas todas as precauções por todos os governos para evitar quaisquer incidentes que possam comprometer o programa construtivo de vossas deliberações que visam o armisticio. Tenho em mente não só os governos envolvidos diretamente, mas tambem aqueles cujos interesses levam-nos a manter grande atenção sobre os acontecimentos da região". Acham os observadores que esta observação se refere claramente aos recentes movimentos de tropas britanicas no Oriente Medio.

CONFERENCIOU COM TRUMAN

WASHINGTON, 13 (R) — O embaixador britanico em Washington, sir Oliver Franks, esteve hoje em visita ao presidente Truman num

(Continúa na 6.ª página)

IMPORTAÇÃO DE CASEMIRAS

Marcas de tecidos representam apenas procedencia e não qualidade — O caso das "casemiras inglesas" — Os saldos, as refinarias de petroleo e os "Palm Beach"

Obteve a maior repercussão a nota que O JORNAL publicou em sua edição de ante-ontem sobre a invasão do mercado brasileiro por casemiras estrangeiras de procedências diferentes. Segundo os cálculos dos "experts", os panos de lã importados pelo Brasil em 1948, até setembro, representam cerca de três milhões de metros, o suficiente para a confecção de nada menos de um milhão de ternos.

Nos meios ligados á Carteira de Exportação e Importação explicam a facilidade na concessão de licenças prévias para as casemiras com o fato de que o grosso das aquisições procedem de paises nos quais dispomos de saldos congelados. Entretanto, a verdadeira é que tambem foram importadas cerca de duas centenas de milhares de metros de panos "made in U.S.A.", pagando em dólares o correspondente a cerca de 6 milhões de cruzeiros. E em relação á França e a Tchecoslováquia, quando de perdiçamos os saldos congelados com a importação de tecidos de lã, estamos desfalcando as reservas já destinadas para a cobertura das refinarias de petróleo encomendadas ás usinas francesa e tcheca.

Um "expert" a quem a reportagem de O JORNAL procurou ouvir, ontem, fez uma série de observações oportunas sobre as chamadas "casemiras inglesas". Segundo ele, os ingênuos imaginam que a marca inglesa significa qualidade, quando, com efeito, representa apenas a procedência do pano. País frio, a In- (Conclui na 6.ª página)

Amplia-se o auxilio militar americano

WASHINGTON, 13 (R) — O presidente Truman aprovou o programa para ajuda militar às nações da Europa ocidental, segundo anunciou uma declaração do secretario da Defesa, James Forrestal.

A declaração anuncia que o programa tambem foi aprovado pelo Conselho de Segurança Nacional, organismo supremo de orientação, que coordena a politica externa e a militar.

PADRONIZAÇAO DE ARMAS

WASHINGTON, 13 (AP) — O presidente Truman, em entrevista coletiva, declarou que pedirá novamente ao Congresso que aprove a lei de padronização das forças armadas latino-americanas, nos moldes das forças armadas dos Estados Unidos. O presidente não forneceu outros detalhes, dizendo apenas que iria renovar seu pedido ao Congresso para aprovar a medida, a qual, conhecida como Lei de Padronização Inter-Americana, deixou por duas vezes de obter a aprovação do Congresso. O projeto, tal como foi enviado ao 80º Congresso, facilitaria aos paises latino-americanos a compra de suprimentos militares nos Estados Unidos, **incluindo tambem a transferencia de material do exército, da marinha e da aviação para as outras republicas americanas.** O projeto tambem daria poderes ao governo para ajudar os paises latino-americanos a treinar e reorganizar suas forças, no modelo norte-americano. No ultimo Congresso, a medida foi aprovada pelo Comité de Relações Exteriores, porem não chegou ao plenario do Senado.

Problemas ligados á segurança do mundo debatidos em Londres

Aguardado ainda hoje um comunicado sobre as conferencias entre Schuman e Bevin — Discutido o caso alemão

LONDRES, 13 (AFP) — Teve a mais calorosa das recepções o ministro francês de Assuntos Estrangeiros, sr. Robert Schuman, ao chegar esta manhã a Londres, procedente de Paris, em companhia de Couve de Murville, diretor dos Assuntos Politicos, no Quai d'Orsay e Camille Paris, diretor de Assuntos Europeus. Estiveram presentes á sua chegada Ernest Bevin, secretario do Foreign Office, sir Oliver Harvey, embaixador da Grã Bretanha em Paris, René Massigli, embaixador francês em Londres e varias outras personalidades.

"Estou certo, declarou logo após o desembarque o ministro francês, de que os dois dias que passarei em Londres com os meus amigos ingleses serão muito proveitosos á amizade existente entre os nossos dois paises e á paz do mundo".

A viagem de Schuman tem como objetivo a discussão entre os dois ministros de Assuntos Estrangeiros, de varios problemas que interessam de igual maneira a França e a Grã Bretanha. Como, porem, o ministro francês já no proximo sabado deverá estar de volta a Paris, iniciaram-se as conversações pouco depois de sua chegada, prosseguindo, á tarde.

EM COMPLETO SIGILO

As conversações, na parte da manhã, duraram cerca de três horas, terminando alguns minutos depois das 13 horas e meia. Assistiram á reunião, alem de Couve de Murville e Camille Paris, o chefe de gabinete de Schuman, sr. Clapier; René Massigli, e o sr. Bode, ministro da França.

Terminada, porem, esta primeira entrevista, as delegações recusaram-se a dar qualquer indicação sobre a ordem do dia das conversações abordadas. Explica-se esta discrição pelo desejo, manifestado pelos representantes dos dois paises de nada revelar de sua troca de pareceres antes da publicação do comunicado que deverá assinalar o fim das conversações.

Ao sair do Foreign Office, onde se haviam reunido, Schuman e a delegação francesa dirigiram-se á residencia de René Massigli, onde um almoço intimo foi oferecido em sua honra.

Cerca das 15 horas, começou a segunda parte das conversações de hoje, que terminaram somente ás 18 horas e 45 e acerca das quais tambem nada transpirou.

A' noite, o secretario do Foreign Office homenageou o ministro francês com um jantar, de trinta e cinco talheres, onde Schuman teve ocasião de encontrar Hugh Dalton, chanceler de Lancaster; Noel Baker, ministro do Commonwealth; Hector Mc Neil, ministro de Estado, e Lord Henderson, ministro do Ar. Cento e vinte e quatro pessoas foram convidadas para a recepção que se seguiu ao jantar, nos salões do Foreign Office, entre as quais representantes do Benelux e o encarregado de negocios dos Estados Unidos.

O CASO DA ALEMANHA OCIDENTAL

LONDRES, 13 (Reuters) — Um porta-voz oficial declarou hoje nesta capital que o Foreign Office impôs um blackout ás informações sobre as conversações entre o ministro do Exterior da França Robert Schuman e seu colega britanico Ernest Bevin, até a terminação das gestões, amanhã.

Os circulos geralmente bem informados adiantam que durante o encontro de hoje de manhã no Foreign Office os dois ministros discutiram **todos os aspectos do problema da Alemanha Ocidental.**

Está sendo esperado amanhã um comunicado.

DORES NEVRÁLGICAS e REUMÁTICAS
LUXAÇÕES
TORCICOLO
CONTUSÕES
GELOL
Bálsamo analgésico estimulante da circulação local.
Um produto do LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.
J.V.